

ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM 19

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 53000 rs.—Annuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

SEGUNDA-FEIRA 28 DE ABRIL DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador de jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARAES, 27 DE ABRIL

A opinião publica

A opinião publica é a base do systema monarchico representativo.

Só n'ella devem esteiar-se os governos que se dizem constitucionaes.

Só por ella podem manter-se os thronos, erguidos pelo seu esforço.

Grave, gravissimo erro é o dos homens publicos que pretendem governar contrariando a opinião publica. Remam contra a maré, provocam a tempestade, desafiam as iras de um poderoso potentado, o povo, que pode, n'um solavanco energico, n'um movimento convulsivo, n'um despertar de leão, fazer-os arrepender do ousado e sacrilego commettimento.

Mal vae á realisa, á realisa que domina em nome da transacção que setraduz dos pactos constitucionaes, quando, esquecendo imprudentemente o seu mandato, illudindo insensatamente a sua missão, falta aos deveres sagrados que os codigos politicos lhe impõem, codigos que são o evangelho pelo qual lhe cumpre reger os povos, fomentando a sua prosperidade, garantindo-lhe as regalias e foros.

Sem opinião publica não pode haver governo constitucional, não podem existir as monarchias representativas.

Não obstante, em Portugal, onde o governo se diz constitucional, e onde a corôa tambem o deve ser, a opinião publica anda desacatada, desrespeitada, trucidada, calcada aos pés, constantemente provocada, incessantemente ludibriada.

Ha 3 annos quasi que um governo impopular e obnoxio, que um governo nefasto e fatal, que um governo immoral e impudico, que um governo accusado de algoz da liberdade e de verdugo das instituções, carregando com a responsabilidade de leoninos esbanjamentos, se impõe á opinião publica indignada, teima em fazer a desgraça do paiz, insiste, impenitente, em levar a nação ao abysmo da miseria e da vergonha, sugando-lhe o sangue, cobrindo-a de oprobrio, preparando-lhe, quiza, as vergonhas da escravidão, na bancarrota inevitavel, na corrupção, no li-

berticidio, na immoralidade, no crime, que são as suas feições proeminentes e caracteristicas.

E a corôa assiste impassivel, e parece que regosijada, a este trabalho de sapa, que lhe cava os alicerces do throno!

Havia um partido detestado n'esta terra—o partido regenerador.

Havia um estadista condemnado—o sr. Fontes Pereira de Mello.

Em 1871 foi chamado esse partido ao poder, e o rei entregou ao estadista odiado a presidencia do conselho de ministros.

Todavia, 3 annos antes, o partido regenerador saira amaldiçoado dos conselhos da corôa, e o sr. Fontes parecia condemnado ao ostracismo. A situação a que pertencia caira maldicta, ao esforço decidido do paiz inteiro que, do Minho até ao Algarve, nas Beira como no Alemtejo, no Douro e na Estremadura, bradava imponente e magestoso:

—Abaixo os esbanjadores! Abaixo os liberticidas! Abaixo os regeneradores!

Foi falta de respeito pela opinião publica, foi provocação perigosa ao leão indomito, chamar ao poder, em 1871, o partido regenerador. Maior desrespeito e provocação, foi porém, pôr á frente do governo o estadista expulso do poder pelas imprecações geraes do paiz, o snr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Ao cabo de 8 mezes o ministerio estava gasto. Sem tino nem coragem para grandes commettimentos, sem sciencia para regenerar, por que os regeneradores são fatuos, mas inscientes, sem popularidade, sem partido sequer, partido decente, honesto e organizado, o ministerio ia cair, na valla obscura onde a opinião costuma sepultar os governos insignificantes.

Salvou-o a pavorosa. Inventou-se uma burla, fez-se um processo monstruoso e infame, perseguiram-se uns poucos de cidadãos honrados, e a politica dos *compadres* triumphou, assegurando o predomínio odioso dos carrascos do povo. O rei andou por esse paiz, como um tyranno de antigo regimen, escondido n'uma floresta de lanças e carabinas, com officiaes á portinhola da carruagem com pistollas engatilhadas e rewolvers prompts a dar fo-

go, como que adivinhando os Olivas, os Hoedel e os Passananti, e o governo manteve-se, embora com o desprestigio e o ridiculo das instituções.

E seguro, aquelles que lhe formam o cortejo e constituem o triste partido, exultaram, tripudiram sobre a enlameada tunica da pobre liberdade; e os ministros, julgando ter esmagado a opinião, dominando a corôa pelo serviço que ella lhe reconheceu, decorando com a Torre e Espada o auctor da truenesca pantomima, entraram verginiosamente no intrincado labyrintho das vergonhas que mais cobrem de oprobrio o poder, das misérias que mais aviltam um governo, dos crimes que mais violentamente podiam provocar a opinião publica.

Despacharam os compadres para os empregos fiscaes; premiaram os magistrados mais incompetentes levando-os aos mais importantes logares da alta magistratura e do alto ministerio publico; deram largo desenvolvimento ás portarias surdas, e abrindo á turba faminta as arcas do thesouro, caminharam, a passos de gigante, para o templo das suas immorredouras glorias—a penitenciaría.

E quando celebravam concilio em Campolide, quando folgavam na sua casa—a penitenciaría, pelas delapidações, que lhes proporcionavam vida regalada e ociosa abalaram-se os dentes do sr. Fontes, e tal foi o abalo, e tão podre estava aquelle corpo politico, que se abalou a situação, e o ministerio caio, ingloriamente, desprezivelmente, miseravelmente.

E a opinião folgou, e a opinião applaudiu os ministros que succederam ao snr. Fontes, e a opinião deu-lhes força, para irem pondo a nu, como pesaram, as vergonhas da penitenciaría de Campolide e das mil e uma penitenciarías que o governo regenerador semeára por esse paiz.

A opinião publica manifestava-se solemnemente. O paiz exultava.

Os regeneradores estavam inteiramente perdidos na opinião de toda a gente honrada e séria.

Foi n'estas condições que se fez a restauração de 27 de janeiro do anno passado. O chefe do estado tomou sobre seus hombros tremendas responsabi-

lidades, que lhe não cabiam de certo. A corôa, restaurando o sr. Fontes, e os seus companheiros, no sacrilego apostolado da desgraça publica, salvou os *heroes* da penitenciaría e desprestigiou-se. Peior ainda, foi d'encontro á opinião publica, e a opinião publica para se não deixar vencer, resiste, e na sua resistencia não ganham de certo as instituções monarchico-representativas, e ainda menos o seu representante.

O que se tem passado desde a restauração, não o ignora ninguém. A impunidade da penitenciaría deu alento para a medonha immoralidade das concessões da Zambezia. O paiz indignado brada: «Abaixo o ministerio»; e o ministerio, sorrindo cynicamente, diz que está com a opinião, porque tem o apoio da corôa, e o das maiorias parlamentares, da corôa que se perde n'um plano inclinado de erros e imprevidencias das maiorias filhas das fornadas, ou das eleições mentidas e escandalosamente falseadas.

E a opinião publica não enfraquece. Erram os que imaginam dominal-a.

As maiorias riem-se do leão indomavel, e são tão mentecaptas que não veem que elle sacode raivoso a juba, e ameaça despedaçal-as com as terriveis fauces.

O que se está passando é uma provocação louca!

A paciencia do povo tem limites, e ai dos miseros, no dia em que ella se esgotar.

A opinião publica é tão imponente, que só os cegos da governação, e o cego que os ampara, não veem as suas formidaveis e ameaçadoras manifestações.

Porque se esperará? Quererão que o cataclysmo rebente e a anarchia se erga terrivel e indomavel?

A opinião publica já não pode supportar tantos e tão cruéis vilipendios!

BOLETIM PARLAMENTAR

Continua na camara dos srs. deputados a discussão do orçamento geral do estado.

A attenção do paiz está concentrada n'esta importante discussão, que, como já aqui dissemos, a opposição parlamentar collocou na sua

verdadeira altura, estabelecendo o confronto do seu systema de administração e dos principios consignados no seu credo politico com o systema e principios seguido e evangelisados por o partido regenerador.

N'este debate a opposição, e principalmente a progressista, tem confrontado as doutrinas das duas escolas, mostrando a devisão que a separa do governo, cuja gerencia financeira, baseada nas doutrinas da sua escola politica, que tem por norma—o povo póde e deve pagar mais, porque é preciso semear para colher—tanto tem aggravado o estado da fazenda publica.

Sobre a generalidade do orçamento, pronunciou o sr. Adriano Machado, illustre deputado por o Porto, um breve mas substancioso discurso, no qual concatenou as arguições que contra o governo tem sido dirigidas por a sua ruinosa gerencia financeira. Mostrou, com argumentos e exemplos de valia e indestructiveis, que o governo, para illudir o paiz, organisou o orçamento sem que fosse guiado por um pensamento administrativo, que vive á mercê de fluctuações, inadmissiveis nos systemas parlamentares, tendo unicamente em mira a sua conservação no poder, e para isso, não tem ideias fixas nem plano definido.

Por parte da maioria não houve quem respondesse ao sr. Adriano Machado; porém, em compensação, o sr. Alves Passos, que não discutiu cousa nenhuma, como espirituosamente ponderou o snr. visconde de Moreira de Rey, requereu que a materia fosse julgada sufficientemente discutida, e a maioria, na sua alta sabedoria, assim o entendeu e decidiu.

Passou-se á discussão por capitulos do orçamento de despesa.

Antes de se abrir o debate sobre este ponto, deu-se um incidente na camara, que fez com que a sessão se tornasse tumultuaria por alguns momentos.

O nosso collega do «Progresso» narra este facto da seguinte fórma :

«Aqui se levantou um incidente, que tornou a sessão tumultuaria por alguns instantes. O sr. Barros e Cunha, antes de se votar que a generalidade do orçamento estava sufficientemente discutida, mas já depois de ter sido requerida, pedira a palavra para uma *questão prévia*. O sr. presidente poz o requerimento em votação, e passou em seguida á especialidade do orçamento. O sr. Barros e Cunha levantou-se então bastante exaltado, e queixou-se de lhe não ter sido dada a palavra; o sr. presidente respondeu em tom pouco suave. O sr. Barros e Cunha retorquiu a maioria interveiu, trocaram-se entre ella e o sr. Barros e Cunha algumas phrases asperas, e o tumulto já mal deixava perceber o que se dizia. A final serenou a tormenta. Ora vejamos, no que vieram a parar as blandicias, com que ainda ha poucos dias o sr. Barros e Cunha acariciava a maioria, e que esta lhe retribuia pela bôca do sr. Carrilho, chamando-lhe seu digno amigo.

A camara foi consultada sobre se devia dar-se ao sr. Barros e Cunha a palavra para uma *questão prévia*, e a maioria recusou-lhe a palavra para esse fim. O sr. Barros e Cunha pediu então a palavra sobre a especialidade e proferiu um discurso vigoroso, accusando severamente o governo pela sua gerencia financeira. Nunca as mãos lhe dôam! A opposição applaudiu-o francamente, e se o illustre deputado for sempre por esse caminho, não vae mal. A maioria doeu-se, murmurou por vezes, quiz reagir, mas houve por bem ficar quieta. D'essa feita levou o sr. Barros e Cunha a melhor.

O sr. Serpa levantou-se para responder, fallou durante dois minutos... e sentou-se.»

Sobre o segundo capitulo do orçamento, — «Junta do credito publico,» — pediu a palavra o sr. Pinheiro Chagas. O illustre deputado por a Covilhã proferiu um discurso essencialmente politico, notavel, não só por a fórma brilhante como por a vigorosa e implacavel argumentação.

Este discurso é dos mais energicos que se tem proferido n'esta sessão. Foi um modelo de eloquencia tribunicia.

Ao sr. Pinheiro Chagas respondeu, tambem, o sr. ministro da fazenda, fallando apenas cerca de quatro minutos, naturalmente para se não esfalfar, e repetindo as expli-

cações que já havia dado a outros oradores.

Seguiu-se o sr. visconde de Moreira de Rey, que, com aquella graça com que costuma esmaltar os seus discursos, verberou desapiedadamente o governo, dizendo-lhe verdades amargas sobre a sua nefasta administração, concluindo por declarar, que tendo a tão apregoada «sciencia» financeira dado pessimas contas de si, era necessario que a «ignorancia» fosse resolver as difficuldades do orçamento.

O governo ouviu esta enérgica accusação com toda a serenidade, sem que se levantasse algum dos seus membros ou da maioria para a refutar.

Em uma das ultimas sessões usou mais uma vez da palavra o sr. Barros e Cunha, que novamente começou a dirigir amabilidades e blandicias á memoria, perguntando-lhe em um áparte um membro d'esta — se estava outra vez de esperanças.

Ao sr. Barros e Cunha respondeu, ainda outra vez, o sr. Serpa, reeditando as mesquinhas expelicações e as conhecidas coarctadas a que se tem soccorrido durante esta discussão.

Depois do sr. ministro da fazenda entrou no debate o sr. Pereira de Miranda, um dos caracteres mais conspicuos do partido progressista.

O discurso do sr. Pereira de Miranda foi por tal forma notavel, que impressionou a propria maioria, a qual subservente e facciosa, como os seus actos o tem demonstrado não é susceptivel de se commover facilmente.

Está n'isto o elogio mais eloquente do discurso do sr. Pereira de Miranda.

Desnecessario é dizer que a este discurso, tão importante por as revellações sérias e accusações vehementes, fundadas em solidos argumentos, documentos insuspeitos e apreciações logica e proficientemente desenvolvidas, respondeu, ou antes «fingiu» responder, o sr. ministro da fazenda... em pouco mais de um minuto.

Sabiu hontem da igreja do Campo da Feira, em procissão de penitencia, a augusta e veneranda imagem do Senhor dos Passos.

Antes de sahir a procissão houve sermão, que foi prégado por o revd.º padre José Leite de Faria Sampaio, abade de Guardizella.

Acompanhava a procissão uma enorme quantidade de fieis.

Foi hontem conduzida processionalmente, para a igreja de Infias, a imagem do Senhor das Chagas, que se venera n'aquella igreja.

A imagem esteve a encarnhada para o seu templo por grande numero de pessoas tanto de Infias como das freguezias circumvisinhas.

Bastantes irmãos, todos em boa ordem e acceio, acompanhavam a procissão, levando o prestito a philarmónica Vimaranesense.

Hontem, cerca das nove e meia horas da noite, ouviram-se na rua do Espirito Santo, muito proximo da nossa typographia, afflictivos gritos de aqui-d'el-rei.

Soubemos que foram motivados por uma filha desnaturada estar a espancar sua mãe.

A simples narração do hediondo facto, dispensa quaesquer commentarios.

Defronte, e a poucos passos, estava a guarda da cadeia; porém o seu commandante achou prudente... cá por coisas, fazer ouvidos de mercador.

Algumas pessoas que acudiram ao local mencionado, atrahidas por os gritos afflictivos da queixosa, dirigiram-se ao sargento da guarda, pedindo-lhe cortezmente fizesse cessar aquelle alarido, mas este dignou-se responder-lhes com nma zombaria picaresca. Tambem sem commentarios.

Esperamos que a auctoridade respectiva averigue este facto e dê as necessarias providencias.

O dignissimo deputado por Aviz, o sr. Emygidio Navarro, apresentou, na sessão de sexta feira ultima, uma representação da camara municipal de Ponte de Sôr contra a actual organização dos corpos districtaes de policia civil.

O illustre deputado, ao apresentar a illudida representação, disse algumas palavras, fundamentando a doutrina expendida no documento que mandou para a mesa,

Suppomos que este assumpto interessa aos nosso concelho, e, porisso, na impossibilidade de publicarmos, por agora, na sua integra as reflexões justissimas com que o sr. Navarro apoiou a representação da camara de Ponte de Sôr, o que faremos quando o «Diario das Camaras» as publicar, transcrevemos do «Boletim parlamentar» do Progresso o que se refere a esta questão.

Concordamos plenamente com a opinião emitida por o sr. dr. Navarro sobre a actual organização da policia civil, por

que este concelho tambem está fazendo grandes sacrificios para a sustentação do corpo districtal de policia civil, sem que estes sacrificios sejam compensados com as concessões que lhe fizeram.

«O sr. Emygidio Navarro mandou para a mesa uma representação da camara municipal de Ponte de Sôr contra a organização dos corpos districtaes de policia civil. Apoiando aquella representação, o deputado apresentante disse que era necessario reformar o serviço de policia, e dar aos respectivos corpos uma organização racional e uniforme em todo o reino, para que elles podessem satisfazer aos fins da sua instituição, e não servissem, como em Portalegre succede, para instrumento de perseguições partidarias e vexame dos povos. A lei de 1867, que estabeleceu a criação de corpos de policia civil nos districtos, deixou-os facultativos, ou assim se tem entendido a pesar da criação d'elles se dever ter como obrigatoria; e d,ahi resulta que os ha n'uns districtos, e em outros não, cada um com seu regulamento especial, e servindo quasi exclusivamente nas cabeças de districto, com sacrificio dos outros concelhos, que concorrem para a sua sustentação, sem d'elles tirarem o menor proveito. O serviço de policia civil não precisa só d'uma reforma profunda em Lisboa e Porto, mas de uma organização, que se estenda a todos os districtos, e que o regularise devidamente e o unifique.»

Na segunda audiencia geral d'esta época, que se verificou no dia 24 do corrente, foram julgados os seguintes reus :

José de Freitas, d'esta cidade, solteiro, creado de servir, accusado por o crime de roubo frustrado.

Foi condemnado a 6 mezes de prisão.

José Fernandes, da freguezia d'Aroza, d'este concelho, accusado por o crime de fogo posto.

Foi absolvido.

Presidiu á audiencia o meritissimo juiz de direito, dr. Teixeira de Queiroz. Representou o ministerio publico o sr. dr. delegado, José Maria Pestana de Vasconcellos.

Foi advogado dos reus o distincto advogado e nosso correligionario, Rodrigo de Freitas de Araujo Portugal.

O Sr Antonio Luiz Guimarães, que havia estado no Porto com o fim de leccionar-se no ensino d'instrução primaria pelo methodo de João de Deus, acaba de regressar a esta cidade, munido d'um documento, conferido pelo Abade d'Arcozello,

que o julga completamente habilitado para exercer o magisterio por aquelle systema.

Felicitemos o sr. Antonio Luiz Guimarães.

Na proxima terça-feira celebra-se, na igreja da Insig e Real Collegiada, o Te-Deum que a camara municipal do concelho deliberou mandar cantar, em acção de graças por as melhoras de S. M. Rainha, a Sr.ª D. Maria I.

Faz annos na quarta-feira proxima a exc.ª Baroneza Pombeiro.

Parabens.

Já n'um dos nossos numeros passados nos queixamos em nome da decencia publico do estado vergonhoso a que camara e sr. director do correio d'esta cidade, deixaram chegar os carros do correio para Braga e Fafe.

Parece-nos impossivel que o sr. administrador do correio central do Porto, se tivesse as informações exactas da verdadeira lastima d'este serviço se achasse com a coragem de deixar continuar como actualmente ainda continua a ser feito. Nós julgamos que para isto é necessario mais do que coragem, é necessario heroismo.

Conhecemos pessoalmente o sr. director do correio e lamentamos de veras que se deixe agora vencer d'um tal delicto que não podemos deixar de condemnar, apesar de muito respeitarmos as suas qualidades pessoaes.

A situação da camara é perem muito mais grave. Os sr. vereadores tem na sua maioria a força e não sabem ou não querem servir-se d'ella. Isto é peor. Consta-nos que os donos d'estes carros foram feitas mais d'uma intimação para os substituir.

Estas intimações não surtiram effeito nenhum. Os intimados não fazem caso á camara ou esta não faz caso de si mesmo.

E' preferivel, para decoro da camara, não fazer intimações nenhuma a não as fazer cumprir depois de feitas.

Este estado não pode continuar e se tal desleixo não tem remedio seremos mais claros, n'este assumpto e n'outros de que nos resolveremos a tratar, se for preciso.

Perante o governador civil do districto arrematar-se-hão, nos dias abaixo designados, os seguintes bens

nacionais, pertencentes a este concelho.

No dia 7 de maio :

Avaliações com o abatimento de duas quintas partes.

Bens pertencentes ao passal do parcho da freguezia de S. Miguel de Cerzedo.

O campo denominado a Lameira comprida é uma area de terra inculta onde se acha a poça do Tufo, ao poente do mesmo; o tem um dia de agua de lima e rega em cada semana, desde o occaso do sol, nos sabbados, até ás mesmas horas nos domingos, das poças do Tufo e das da Coutada Grande; em todo o anno; e mais um dia de agua de lima sómente no periodo que decorre desde 16 d'agosto até 23 de junho do seguinte anno, desde as terças feiras, ao occaso do sol, até ás quartas feiras, nas mesmas horas em cada semana, das poças Nova Quateira, da da Lage e da dos Meios, reis 473\$954—384\$372.

O campo de sobre Resteva e uma area de terra de horta ao poente, e outra area de terra inculta ao norte, onde existe uma poça. Tem este campo um dia de agua de lima e rega, desde o occaso do sol, nas segundas feiras, até ás mesmas horas nas terças de cada semana, durante todo o anno, 230\$880 reis—138\$528.

O campo denominado de Resteva. Tem este campo um dia de agua de lima e rega desde o occaso do sol, nos domingos, até ás mesmas horas nas segundas feiras de cada semana, durante todo o anno, 445\$800 reis—267\$180.

O campo denominado do Olival. Tem este campo um dia de agua de rega, desde o occaso do sol, nas sextas feiras, até ás mesmas horas nos sabbados, em cada semana, no periodo de 24 de junho até 15 de agosto, inclusive da poça da Cerdeira, reis 385\$420—231\$252.

Somma 989\$352 reis.

No dia 12 de maio :

Fóros e censos pertencentes á Santa Casa do Misericórdia.

Avaliações com o abatimento de 50 0/0.

Censo annual de 130',80 de milho alvo e 65',40 de centeio, imposto no campo do Ourado, na aldeia de Penedo, situado na freguezia de Santa Maria de Ayrão. Censuario, Balhazar Joaquim Machado, 92\$100 reis—46\$050.

Censo annual de 26P,60 de pão meiado, imposto nas terras chamadas do Covello, sita na freguezia de S. Thiago de Ronfo. Censuario, João José de Magalhães, 121\$200 reis—60\$600.

Censo annual de 15 reis, imposto no casal de Ayrães, da freguezia de Santa Eulalia de Ponteiros. Censuario, José Pinheiro Caldas, 300 reis—150.

Fôro annual de 360 reis, com laudemio de quarentena, imposto em dois quartos do casal de Soutello, sitos na freguezia de S. Mamede de Cepães. Emphyteuta, Manuel Joaquim Antunes Moreira, 30\$270 reis—15\$135.

Fôro annual de 250 reis, com laudemio de quarentena, imposto em dois quartos do casal do Soutello, sito na freguezia de S. Mamede de Cepães. Emphyteuta, Antonio José da Silva e Castro, 13\$975 reis—6\$985.

Fôro annual de 180 reis, com laudemio de quarentena, imposto no casal de Suíro e Soutello, sito na freguezia de S. Mamede de Cepães. Emphyteuta, Manoel de Castro Leite, 9\$510 reis—4\$755.

Fôro annual de 100 reis, com laudemio de quarentena, imposto no campo de Metade, no campo de Peireirinha e no campo da Leira de Garcia, tudo sito na freguezia de S. Mamede de Cepães. Emphyteuta,

Manuel de Castro Leite, 6\$200 reis—3\$100.

Fôro annual de 700 reis, com laudemio de quarentena, imposto no casal das Nogueiras, da freguezia de S. Mamede de Cepães. Emphyteuta, Manuel de Castro Leite, 42\$415 reis—21\$205.

Fôro annual de 240 rs., com laudemio de quarentena, imposto no terço do casal da Lage, sito na freguezia de S. Mamede de Cepães. Emphyteuta, Antonio José da Cunha rs. 12\$680—6\$340.

Foro annual de 205 rs., com laudemio de quarentena, imposto no casal da Fonte, sito na freguezia de S. Mamede de Cepães. Emphyteuta, Antonio de Sampaio Marinho, reis 35\$122—17\$560.

Foro annual de 540 rs., com laudemio de quarentena, imposto no casal da Fonte, sito na freguezia de S. Mamede de Cepães. Emphyteuta Antonio de Sampaio Marinho, 16\$530 reis—8\$265.

Foro annual de 80 reis, com laudemio de quarentena, imposto no campo da Veiga, situado na freguezia de S. Mamede de Cepães. Emphyteuta, Manuel Joaquim Antunes Moreira, 13\$560 reis—6\$780.

Somma reis 196\$925.

COMMUNICADO

Sr. redactor.

Choio de indignação recorro ás columnas de seu mui lido e acreditado jornal, para dar conhecimento a V. e ao publico de um facto altamente escandaloso, que levou a indignação a.s espiritos mais prudentes e rectos, tanto mais tendo-se dado esse facto em um templo e na accasiao em que os fieis elevavam á Virgem as suas supplicas e commemoravam um dos mais importantes factos da nossa religião.

Festevava-se os Prazeres de Nossa Senhora na igreja das Capuchinhas, repleta de fieis da nossa melhor sociedade, sendo a orchestra da philarmónica «Boa União», a qual nunca a vimos mais desafinada e em maior desordem.

Por esta razão, sr. redactor, ou por qualquer outra a que o *genio* do respectivo mestre desse logar, ouviu-se no piedoso auditorio um estalido que, por estranho, fez voltar para a orchestra todas as attentões.

Fora o *mestre* pue desinsofrido e talvez contrariado pela pessima *execução*, descarregára as suas iras sobre um pobre musico, dando-lhe com a batuta uma forte pancada na cabeça, acompanhando este *dó* com um *côro* de phrases que demasiado feriram os ouvidos do piedoso auditorio!

Este facto indignou a todos que o presenciaram; e se o sobredito *mestre* não mudar de sistema de *ensaios* e correccões, jamais poderá apresentar-se em publico, e momente em um templo em que tudo deve ser respeito, acatamento, decoro, e gravidade.

Assim, pois, sr. redactor, como testemunha occular d'esse acto brutal, venho dar-lhe publicidade a vêr se com ella e a reprovação publica, podem

conseguir que se não reproduzam outros identicos que estão na *indole* d'esse individuo; e, por estas linhas, sr. redactor, muito obsequiará o seu conselheiro.

UM ASSISTENTE.

ANNUNCIOS

Agradecimento

OS abaixo assignados, penhorados pela delicada attenção com que responderam ao seu convite a camara municipal, autoridades administrativa e militar, o revm.^o Cabido, associações e corporações e todos os mais cavalheiros e funcionarios publicos que assistiram ou se fizeram representar na missa celebrada, no dia 21 do corrente, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, em acção de graças pelas melhoras de S. M. a Rainha a Sr.^a D. Maria Pia, vem por este meio manifestar a todos o seu profundo reconhecimento.

Guimarães, 23 de abril de 1879.

Conde de Villa Pouca.

Gaspar Lobo de Souza Machado.

Luiz Augusto Vieira.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados penhorados para com todos os illustrissimos e excm.^{os} snrs. que se dignaram visital-os por occasião do fallecimento de seu prezado marido, irmão e tio snr. João Francisco de Abreu, veem por este meio na impossibilidade de o fazer pessoalmente, tributar a todos o seu profundo reconhecimento e indelevel gratidão; reparando assim qualquer falta que involuntaria ou inscientemente tenham commettido.

Guimarães 19 d'abril de 1879.

Rosa Clara de Abreu.

Antonio Francisco de Abreu.

Albino Francisco de Abreu.

Ernesto Francisco de Abreu.

Jeronymo Teibão Abreu.

Jeronymo Francisco de Abreu, (auzente).

Domingos Francisco de Abreu, (auzente). (22)



SINGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia Fabril SINGER

17—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

SINGER

As melhores machinas para custura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de custura !!! mais 20:496 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanales sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompo pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelleiros e sapateiros

A Companhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infellicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-cursal da

Companhia Fabril

SINGER

18—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

Em sua agencia em Guimarães, em casa de José Antonio da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitales dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cotalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

Singer

VINHO
DO
ALTO DOURO



CASA
DE
VILLA POUCA

PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (lôra a garrafa)

Tinto de meza	150 rs.	Moscatel	500 rs.
Lagrima	200 rs.	Vinho de 1854	600 rs.
Tinto	190 rs.	Roncon	700 rs.
Tinto fino	210 rs.	Vinho de 1825	1:000 rs.
Vinho velho em prova secca	300 rs.	Reserva de 1838 por garrafa	2:250 rs.
Malvasila, 2. ^a qualidade	360 rs.	Bual de 1851	1:000 rs.
Vinho velho	400 rs.	Delicado de 1857	800 rs.
Alvaralhão, superior	560 rs.	Especial de 1862.	600 rs.
Bastardo velho	500 rs.	Serveja ingleza	110 rs.
Malvasia 1. ^a qualidade	500 rs.	« Nacional	50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel An-

Estabelecimento de Loterias

DE

JOÃO MARQUES D'ALMEIDA E CASTRO

327, RUA DE SANTA CATHARINA, 331

—PORTO—

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas de bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia, em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compoem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

AOS PRETENDENTES

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, **NEGOCIAR SEM RISCO** porque se acceita de novo até ás vesperras das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem **NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL** porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.

JORNAL DAS DAMAS
(13 ANNOS DE PUBLICAÇÃO)
Proprietario e editor
JOAQUIM JOSE BORDALO

Puplicou-se o n.º 147 d'esta interessante revista de modas, a mais antiga que existe em Portugal, contendo a descripção das mais elegantes *toilettes* para passeio, visita, baile, theatro, nosa; para meninas etc. etc. com o detalhe hos mais modernos: chapéus, *paletots*, tunicas *fichus* a todas as indicações tendentes e modas; artigos de litteratura, poesias, etc. Acompanha cada numero d'este jornal dois bellos figurinos gravados e illuminados em Paris, e alternadamente uma folha de debuxos e moldes para cortar fato de senhora.

15 brindes gratis

Joaquim Jose Bordalo, travessa da Victoria 42—1.º, no Porto Coimbra, Braga e em Setubal nas principaes livrarias, e em S. Miguel na livraria de Marianno Machado (com o augmento de 25 % de differença da moeda.) A importancia de qualquer assignatura pode ser enviada ao editor em estampilhas de franquia, ou em vales do seguro do correio.

AOS ASSIGNANTES

A empresa offerece este anno 15 Brindes aos assignantes, sendo tres que se entregam gratis no acto da assignatura, e doze á sorte durante o anno, incluindo n'estes cinco ricos livros de Missa de capas de marfim, tartaruga, madre-perola, buffalo, chagrin e veludo, e um bointo al bum para retratos com diferentes peças de musica, ficando a assignatura de graça para uns, quasi e de graça para outros.

LA MODA ELEGANTE

Publica-se em Madrid nos dias 6, 14, 22 e 30 de cada mez.

E' o mais completo de todos os jornaes de modas, por que publica durante o anno nas 4-200 columnas em que se divide 3:500 gravados no texto das mais recentes modas e toda a qualidade, de bordados proprios para trabalhos de senhoras e meninas, 48 figurinos a côr finas, 24 padrões, em tamanho natural com mais de 4:000 modelos de diversos trajés, e debuches para bordar. Além de tudo o que deixamos mencionado offerece uma peça de musica para o piano composto expressamente para suas assignantes.

Preços para qualquer terra de Portugal pelo correio:

- 1.^a Edição anno 7\$520 reis, 6 mezes 3\$800 reis, 3 mezes 1\$900 reis.
- 2.^a Edição anno 5\$640 reis, 6 mezes 2\$850 reis, 3 mezes 1\$450 reis.
- 3.^a Edição anno 3\$760 reis, 6 mezes 1\$900 reis, 3 mezes 1\$000 reis.
- 4.^a Edição anno 2\$820 reis, 6 mezes 1\$450 reis, 3 mezes 750 reis.

Recebem-se assignaturas na Livraria Internacional—S. Damaso, 30, 34—Guimarães.

As pessoas de fóra podem mandar a sua assignatura e a importancia em vales do correio, a Teixeira de Freitas, que immediatamente seião dadas as ordens para Madrid.

GUMARÃES, Typ. de J. da S. C.

tonio Monteiro de Campos; em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernard José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F.G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

9—Rua do Espirito Santo—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

Preço da assignatura: Lisboa 1 anno 2\$400 reis — 6 mezes 1\$500 reis. Brasil e provincias, ultramarinas 2\$600 reis, moeda forte. Numero avulso, 240 reis. Todas as assignaturas são pagas adiantadas, e recebem-se em Lisboa na livraria do editor

MAPPA DE MOÇAMBIQUE

Com a demarcação de terrenos cedidos ao iz.

snr. Paiva d'Andrade acompanhado da descripção da provincia da Moçambique.

Preço 25 reis para as provincias—Venda na Calçada de S. Francisco, 2 lithographia «Duende.»

Brevemente se publicarão os mappas de todas as provincias Ultramarinas do nosso paiz.